

## **EMOÇÕES: ANÁLISE SEMÂNTICA DOS TEMPOS VERBAIS**

Valeria Fernandes Nunes

Mestranda em Linguística (UERJ)

[valeriafernandesrj@hotmail.com](mailto:valeriafernandesrj@hotmail.com)

**RESUMO:** Este artigo descreve como a concepção de ponto de referência para análise do tempo verbal é fundamental para compreensão do verbo em seus respectivos modos e tempos. Com ênfase no modo indicativo, propomos uma descrição teórica, tendo como base as obras de Azeredo (2004 e 2008), Bechara (2004 e 2006), Benveniste (2005) e Fiorin (2010), e em seguida a aplicação dessas teorias nas adaptações dos versos da música “Emoções” de Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Desta forma, este estudo possibilita uma reflexão sobre os conceitos relacionados aos verbos e aos tempos verbais e sua compreensão, servindo como exemplo de aplicação desses conceitos para professores e pesquisadores de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Semântica, verbos, ponto de referência.

### **Introdução**

A compreensão dos tempos verbais é uma questão gramatical que muitos alunos ainda enfrentam. Não estamos nos referindo ao conhecimento de desinências verbais, que também é um tópico relevante, mas às diferenças semânticas dos tempos verbais.

Alguns falantes da Língua Portuguesa encaram desafios linguísticos quando estão diante de uma frase e precisam optar pelo uso, por exemplo, do pretérito perfeito

do indicativo ou do pretérito imperfeito do indicativo. Eles, em muitos casos, sabem as desinências de cada um desses tempos citados, mas, quando se trata do sentido que cada um dos tempos verbais pode expressar, há dificuldades.

Essas dificuldades foram analisadas no relatório de estágio supervisionado de observação (Nunes, 2006) desenvolvido na primeira e na segunda série do Ensino Médio, no Colégio Estadual Professor Daltro Santos. Essas observações sobre a relação dos alunos com os tempos verbais nos motivaram a realizar esta pesquisa.

Neste artigo, não focamos quais são as possíveis razões que geram tal desafio linguístico, tendo em vista que as razões são inúmeras, pois metodologia de ensino, capacitação do professor, escolha do material didático e outras razões podem influenciar o desenvolvimento linguístico do aluno. Entretanto, oferecemos uma proposta de análise e compreensão semântica dos tempos verbais do modo indicativo.

Acreditamos que este estudo apresenta ao professor e ao pesquisador da Língua Portuguesa uma reflexão sobre o comportamento semântico dos tempos verbais. Por isso, organizamos esta pesquisa em três etapas. Primeiro, descrevemos conceitos teóricos, tendo como base obras recentes, a fim de proporcionar uma análise sincrônica da visão semântica dos tempos verbais. Por isso consultamos os estudos de Azeredo (2004 e 2008) Bechara (2004 e 2006) e Fiorin (2010). Segundo, delineamos os principais tópicos desenvolvidos em sala de aula observados no relatório de estágio. E, por último, apresentamos uma proposta didática de análise dos tempos verbais na música *Emoções* de composição de Roberto Carlos e Erasmo Carlos.

## Tempos verbais

Os tempos verbais são uma entre tantas ferramentas linguísticas que nos ajudam a organizar nossos pensamentos através de uma língua. Para Benveniste, a língua é o molde de toda expressão possível e é por meio dela que expressamos o que queremos dizer.

A língua configura-se no seu conjunto e enquanto totalidade. É, além do mais, organizada como combinações de “signos” distintos e distintivos, susceptíveis, eles próprios, de decompor-se em unidades inferiores ou de agrupar-se em unidades complexas. Essa grande estrutura, que encerra estruturas menores e de muitos níveis, dá a sua forma ao conteúdo do pensamento. Para tornar-se transmissível, esse conteúdo deve ser distribuído entre morfemas de certas classes, organizadas numa certa ordem. (BENVENISTE, 2005, p.69)

Assim, os verbos com toda a sua estrutura fonológica, morfológica, sintática e semântica são recursos de que a língua dispõe para que possamos trazer nossos pensamentos para a realidade concreta da língua.

Estudar verbos significa estar diante de uma das classes gramaticais com maior contingente de itens lexicais de nossa língua - as outras são os substantivos e os adjetivos. É estar diante de elementos estruturais do verbo, como desinências modo-temporais e desinências número-pessoais, vozes dos verbos, conjugações, modo e tempos verbais, sobretudo, a semântica dos tempos verbais.

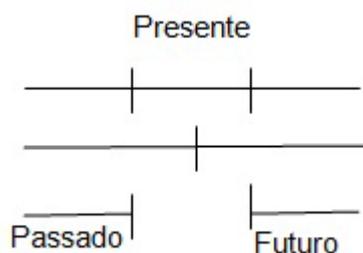
Descrever essa semântica torna-se nosso desafio. Por isso, começamos com definições do verbo e dos tempos verbais do modo indicativo encontradas em gramáticas.

Para Bechara (2004,p.194) <sup>1</sup>, o *verbo* é “ a unidade que significa ação ou processo e organizada para expressar o modo, o tempo, a pessoa e o número”. A conceituação de Bechara em sua obra posterior (2006, p.209) se assemelha à anterior: “a unidade de significado categorial que se caracteriza por ser um molde pelo qual se organiza o falar seu significado lexical”. Destacamos que o papel do *tempo* está expresso na primeira definição do verbo, enquanto a segunda não menciona o tempo, mas apresenta o verbo como o organizador do falar.

A respeito dos *modos dos verbos*, Bechara (2004, p.196) ressalta que os modos ocorrem conforme a posição do falante entre a ação verbal e seu agente. Ele acrescenta (2006, p.213) que o falante pensa nessa ação e pode a considerar de cinco formas: como algo feito, verossímil (modo indicativo - *canto,cantei,cantava e cantarei*); como um fato incerto (modo subjuntivo - *talvez eu cante, se cantasse*); como um fato dependente de uma condição (modo condicional – *cantaria*); como uma ação desejada pelo agente (modo optativo – *E viva eu cá na terra sempre triste*); e, por último, como um ato que se exige do agente (modo imperativo - *cantai*).

Os tempos verbais são (BECHARA, 2004,p.195): *presente* – referência a fatos que passam ou estendem ao momento em que falamos (eu canto); *pretérito* – referência a fatos anteriores ao momento em que falamos e subdividido em *imperfecto* (cantava), *perfeito* (cantei) e *mais-que-perfeito* (cantara); e *futuro* – referência a fatos ainda não realizados e subdividido em *futuro do presente* (cantarei) e *futuro do pretérito* (cantaria).

Bechara (2006, p.212) apresenta a seguinte figura para ilustrar o *tempo*, também chamado por ele de *nível temporal*:



Na figura 1, notamos que é assinalada a relação temporal do acontecimento comunicado com o momento da fala. O presente encerra esse momento, o passado é anterior e o futuro acontecerá depois desse momento.

Benveniste (apud FIORIN, 2010, p.142) destaca que o tempo linguístico é ligado ao exercício da fala, que é definido e ordenado no discurso. Para ele, a temporalidade é inata ao pensamento e é produzida na e pela enunciação. Pois da enunciação procede a instauração da categoria do presente, e da categoria do presente nasce o tempo.

Fiorin (2010, p.142) ressalta que o *agora* surge pelo ato da linguagem e se desloca ao longo do discurso permanecendo sempre *agora*. Tornando-se um eixo que ordena a *concomitância vs a não concomitância* que é articulada com *anterioridade vs posterioridade*. Desta forma, todos os tempos verbais estão relacionados à enunciação.

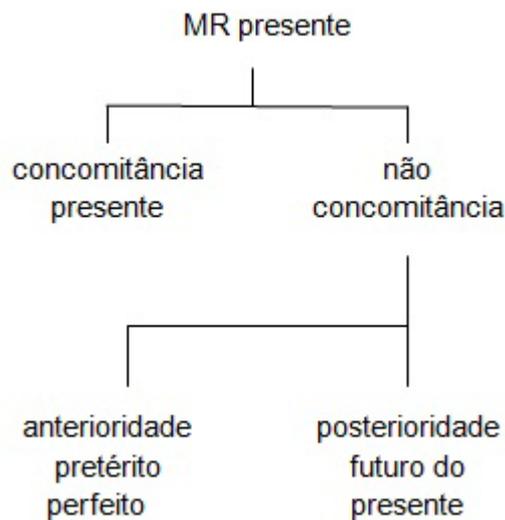
O momento que indica a concomitância entre a narração e o narrado permanece ao longo do discurso e, por isso, é um olhar do narrador sobre o transcurso. A partir dessa coincidência, criam-se duas não coincidência: a anterioridade do acontecimento em relação ao discurso, quando ele já não é mais e, por conseguinte, deve ser evocado pela memória, e sua posterioridade, ou seja, quando ainda não é e, portanto, surge expectativa. Assim, anterioridade e posterioridade são pontos de vista. (FIORIN, 2010, p.143)

A partir dessa citação, a relação entre o momento de um fato e o discurso é importante para estabelecermos a noção de concomitância, anterioridade e

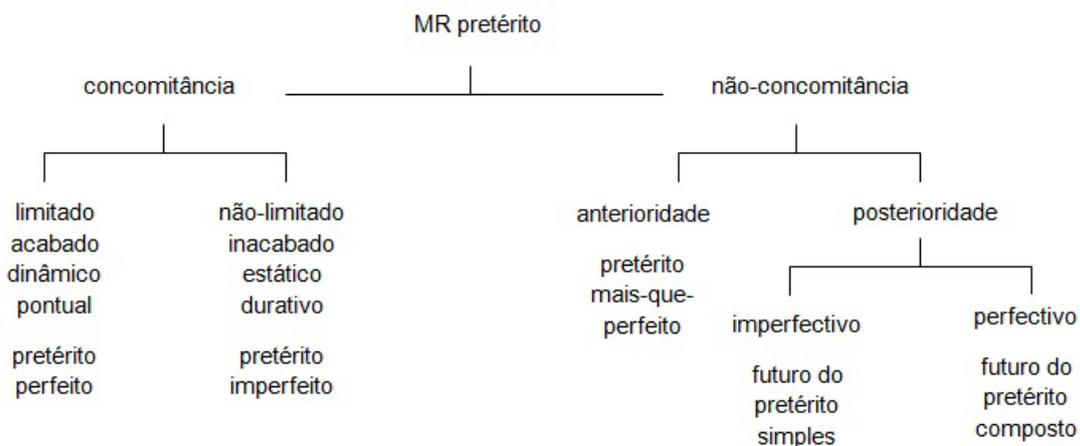
posterioridade. Essa relação é apresentada aqui como *ponto de vista*. Logo, existem dois sistemas temporais na língua: um, ligado diretamente ao momento da enunciação e outro, ordenado em função de momentos de referência instalados no enunciado.

Fiorin (2010, p.146) destaca que obtemos da relação anterioridade vs posterioridade três momentos de referência: *concomitante*, *anterior* e *posterior* ao momento da enunciação. Quando o momento de referência é concomitante ao momento da enunciação, utilizamos o sistema enunciativo, já que tudo estará se referindo ao momento da enunciação. Quando o momento de referência for anterior ou posterior ao momento da enunciação, esse momento deverá ser sempre explicitado. Logo, há dois momentos de referência explicitados: um pretérito e um futuro que ordenam subsistemas temporais. Com objetivos organizacionais, o sistema temporal é constituído do momento da enunciação (ME), do momento da referência (MR) e do momento do acontecimento (MA).

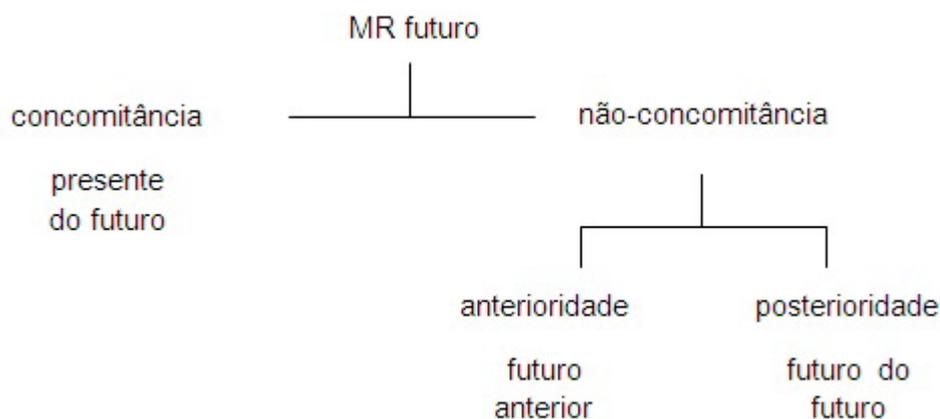
Analisamos como esse sistema temporal é descrito no presente, passado e futuro. O presente marca uma coincidência entre o momento do acontecimento e momento de referência presente. Deve haver no presente uma tripla coincidência:  $MA = MR = ME$ , mas que é difícil de delimitar, já que momento da enunciação não para de cessar. Assim, o momento da enunciação pode variar em sua extensão, e o que há é uma coincidência entre o momento do acontecimento e o momento de referência. Marcamos, dessa forma, a relação do momento de referência presente e sua relação com o pretérito e o futuro, conforme a figura 2 - *Momento de referência presente* (FIORIN, 2010, P.148).



No pretérito, “a concomitância do momento do acontecimento em relação a um momento de referência pretérito pode exprimir-se tanto pelo pretérito perfeito quanto pelo pretérito imperfeito” (FIORIN,2010,p.155) e a diferença entre eles está no fato de que cada um tem um aspecto. Enquanto o perfeito marca algo limitado, acabado, dinâmico e pontual, o imperfeito marca algo não limitado, inacabado, estático e durativo. E o pretérito mais-que-perfeito assinala uma relação de anterioridade entre o momento do acontecimento e o momento de referência pretérita com um aspecto sempre perfectivo. Essas afirmações sobre o pretérito são apresentadas na figura 3 - *Momento de referência pretérito* (FIORIN, 2010, p. 154).



Por fim, a respeito do futuro, podemos considerar três itens. Primeiro, o *presente do futuro*, que não há em português, mas que é expresso por um futuro simples ou um futuro progressivo. Segundo, a anterioridade em relação a um momento de referência futuro é indicada pelo futuro anterior, conhecido como o futuro do presente composto. O ponto de referência futuro é o momento da vinda e do trazer. E por último, a posterioridade em relação a um momento de referência futuro que é indicada pelo futuro do presente simples. Esses dados são representados na figura 4 - *Momento de referência futuro* (FIORIN, 2012, p.160)



Azeredo (2004, p.126) sobre a questão do *tempo verbal* destaca que o tempo é parte substancial das relações do homem com o mundo. O tempo pode ser medido em

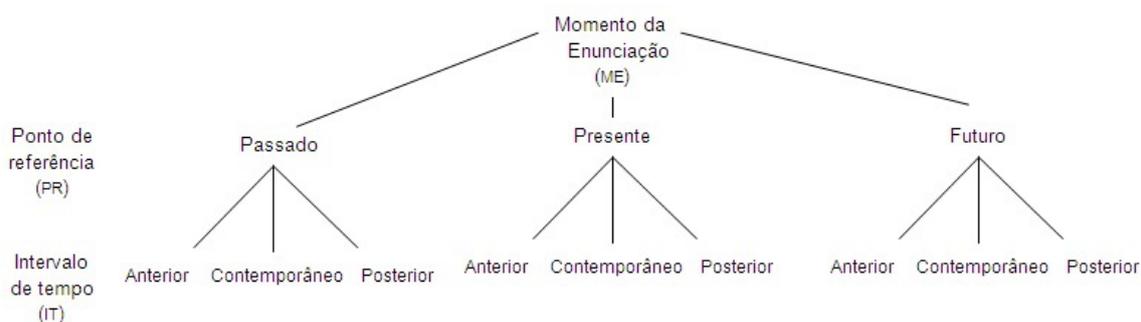
minutos, horas, dias, meses, anos e séculos. Para ele, “a chave para entendermos essa relação é o verbo *situar*”, pois qualquer ato comunicativo é situado no tempo e também no espaço. Em um diálogo, por exemplo, a pessoa que fala “controla” a atividade discursiva e determina o *aqui e o agora*, tornando a representação do tempo um momento específico do momento de enunciação (ME).

No momento da enunciação, encontramos, no discurso do falante, o ponto de referência (PR) que pode ser descrito nas frases pronunciadas como um processo anterior (passado) ou posterior (futuro) ao momento da enunciação. Isso é possível porque somos dotados de imaginação e memória, faculdades mentais que possibilitam o afastamento do *agora*. Essa possibilidade é o que nos habilita a contar situações reais ou fictícias.

Verifica-se que as relações do tempo em uma frase da Língua Portuguesa envolvem as seguintes variáveis:

momento de enunciação (ME), o **agora** do falante; o momento que serve de ponto de referência (PR) do fato expresso pelo verbo, (PR pode ser **presente**, **passado** ou **futuro** em relação ao ME); e o intervalo de tempo (IT), ou seja, o segmento da linha do tempo em que se situa o fato expresso pelo verbo. O intervalo de tempo (IT) pode ser **anterior**, **posterior** ou **contemporâneo** ao PR. (AZEREDO, 2004, p. 128)

Para exemplificar a relação dessas variáveis, Azeredo (2004, p. 129) propõe o seguinte quadro em uma formulação esquemática.



Com esse esquema, Azeredo (2008, p. 358) apresenta uma descrição dos tempos verbais simples no modo indicativo. O *presente* representa um fato não concluído situado em um intervalo de tempo do qual faz parte o momento da enunciação (ME). O *pretérito perfeito* representa um fato concluído e se situa em um intervalo de tempo anterior ao ponto de referência presente, compondo uma ação situada em uma época anterior ao ME. O *pretérito imperfeito* indica um fato não concluído que se situa em um intervalo de tempo simultâneo a um ponto de referência passado ou ainda anterior a um ponto de referência futuro. O *pretérito mais-que-perfeito* apresenta um fato concluído que se situa em um intervalo de tempo anterior a um ponto de referência passado. O *futuro do presente* representa um fato não concluído em um intervalo de tempo posterior ao presente ou simultâneo ao momento da enunciação. E por último, o *futuro do pretérito* representa um fato não concluído em um intervalo de tempo posterior ao passado, simultâneo ao passado ou relativamente hipotético em um intervalo simultâneo.

Desta forma, descrevemos questões essenciais para a compreensão semântica dos tempos verbais que serão aplicadas na seção *Emoções: análise semântica dos tempos verbais*.

## Sala de aula e tempos verbais

No relatório de estágio selecionado (NUNES, 2006), encontramos anotações sobre a dificuldade de interpretação de texto devido a pouca familiaridade dos alunos com a leitura. Como muitas das questões gramaticais estavam relacionadas ao texto, muitos discentes apresentam problemas para compreender as atividades propostas.

O fato que nos chamou a atenção foi a compreensão dos verbos em textos narrativos, descritivos e também dissertativos, que são gêneros textuais exigidos no Ensino Médio. Os alunos eram capazes de identificar nesses textos, pelas desinências modo-temporal, se determinado verbo estava no presente, no passado ou no futuro.

Embora conseguissem identificar facilmente o tempo, eles confundiam o *uso* do pretérito perfeito com o imperfeito, o pretérito mais-que-perfeito com o pretérito imperfeito, e também o futuro do presente com o futuro do pretérito. Eles identificavam, por exemplo, que as terminações –rei e –ria eram características do futuro, mas não conseguiam identificar qual a diferença entre elas. Sabiam que uma pertencia ao futuro do presente e a outra ao futuro do pretérito, porém não compreendiam o que isso significava. Qual o sentido dessas desinências verbais em uma frase? Ambas expressam o futuro da mesma forma?

Essas indagações nos motivaram a promover uma proposta didática que pudesse auxiliar os alunos não apenas a “decorar” as desinências verbais e seus respectivos tempos verbais, mas a compreender a parte semântica que está presente em cada tempo verbal. Nossa proposta está relacionada apenas ao modo indicativo, apesar de poder ser utilizada em outros modos. Realizamos a análise dos tempos verbais na música

*Emoções* de composição de Roberto Carlos e Erasmo Carlos, conforme descrito na próxima seção.

### **Emoções: análise semântica dos tempos verbais.**

Muitos exercícios didáticos destacam as questões morfológicas e sintáticas dos verbos e poucos exercícios destacam as questões semânticas. Por isso, desde o início deste artigo não enfatizamos de forma demasiada a morfologia e a sintaxe, mas sim a semântica dos tempos verbais.

Dentre os diversos conceitos semânticos sobre verbos, optamos por trabalhar com a noção do ponto de referência, descrita por Azeredo neste estudo. Dividimos nossa proposta didática em três etapas: seleção de um texto, mudança do ponto de referência (presente, passado ou futuro) e conjugação seguida da análise verbal de acordo com o ponto de referência dado.

Em nossa primeira etapa, preferimos trabalhar com o texto em versos da música *Emoções* de Roberto Carlos e Erasmo Carlos, por acreditarmos que essa música *seja* conhecida pelos alunos do Ensino Médio e por apresentar uma diversidade de tempos verbais que possibilita a dinâmica deste exercício.

Sobre a mudança do ponto de referência, a proposta consiste em alterar o primeiro verso e solicitar que os demais verbos acompanhem o tempo verbal dado, conforme exemplificamos a seguir:

**Ponto de referência: Presente<sup>2</sup>**

Quando eu **estou** aqui  
Eu **vivo** esse momento lindo  
Olhando pra você  
E as mesmas emoções  
Sentindo  
**São** tantas já vividas  
**São** momentos  
Que eu não me **esqueci**  
Detalhes de uma vida  
Histórias que eu **contei** aqui  
Amigos eu **ganhei**  
Saudades eu **senti** partindo  
E às vezes eu **deixei**  
Você me ver chorar sorrindo  
**Sei** tudo que o amor  
**É** capaz de me dar  
Eu **sei** já **sofri**  
Mas não **deixo** de amar  
Se **chorei** ou se **sorri**  
O importante  
**É** que emoções eu **vivi**

Após o momento da conjugação verbal, propõe-se a análise dos verbos segundo o quadro esquemático de Azeredo. Assim, os verbos no presente apresentam um fato não concluído situado em um intervalo de tempo do qual faz parte o momento da enunciação (ME). E os verbos no pretérito perfeito representam um fato concluído e se situa em um intervalo de tempo anterior ao ponto de referência presente, compondo uma ação situada em uma época anterior ao ME.

**Ponto de Referência: Passado**

Quando eu **estive** aqui  
Eu **vivi** esse momento lindo  
Olhando pra você  
E as mesmas emoções  
Sentindo  
**Foram** tantas já vividas  
**Foram** momentos  
Que eu não **tinha** me **esquecido/esquecera**  
Detalhes de uma vida  
Histórias que eu **tinha contado/contara** aqui  
Amigos eu **tinha ganhado/ganhara**  
Saudades eu **sentira/? tinha sentido partindo**  
E às vezes eu **deixara/tinha deixado**  
Você me ver chorar sorrindo  
**Tinha sabido/soubera** tudo que o amor  
**Foi** capaz de me dar  
Eu **soube** já **sofrera/ tinha sofrido**  
Mas não **deixei** de amar  
Se **tinha chorado/chorara** ou se **tinha sofrido/sofrera**  
O importante  
É que emoções eu **tinha vivido/vivera**

Os verbos no pretérito perfeito representam um fato concluído e se situam em um intervalo de tempo anterior ao ponto de referência presente, anterior ao momento de enunciação. E os verbos no pretérito mais-que-perfeito apresentam um fato concluído que se situa em um intervalo de tempo anterior a um ponto de referência passado.

### Ponto de Referência: Futuro

Quando eu **estiver** aí?  
Eu **viverei** esse momento lindo  
Olhando pra você  
E as mesmas emoções  
Sentindo  
**Serão** tantas já vividas  
**Serão** momentos  
Que eu não me **esquecerei**  
Detalhes de uma vida  
Histórias que eu **contarei** aí?  
Amigos eu **ganharei**  
Saudades eu **sentirei** partindo  
E às vezes eu **deixarei**  
Você me ver chorar sorrindo  
**Saberei** tudo que o amor  
**Será** capaz de me dar  
Eu **saberei** que **sofrerei**?  
Mas não **deixarei** de amar  
Se **chorarei** ou se **sorrirrei**  
O importante  
É que emoções eu **viverei**

Os verbos conjugados no futuro do presente representam um fato não concluído em um intervalo de tempo posterior ao presente e ao momento da enunciação.

Essa é uma possibilidade de trabalhar a semântica dos tempos verbais, pois torna compreensível para o aluno o porquê da escolha de cada tempo verbal, isto é, a escolha do tempo verbal dependerá do ponto de referência dado.

## **Considerações finais**

Encontrar meios de lecionar a semântica dos tempos verbais foi o objetivo deste estudo. Pois, compreender o tempo verbal vai além de análises morfológicas e sintáticas, que têm seus fins específicos. Ao ter a compreensão do uso, do sentido de um tempo verbal, torna-se possível entender o sentido de uma determinada forma verbal por outra.

Os conceitos sobre tempo verbal, ponto de referência, momento da enunciação e intervalo de tempo são ferramentas linguística que possibilitam o entendimento de como o tempo é descrito na língua, em especial, na Língua Portuguesa. Por isso, descrevemos esses conceitos conforme as teorias desenvolvidas por Azeredo, Bechara e Fiorin.

A citação do relatório de estágio nesta pesquisa serviu apenas como um dado comprobatório da real dificuldade dos alunos de Ensino Médio nas aulas de português, principalmente, a dificuldade em relação aos verbos. Esse relatório nos mostra como é necessário uma análise verbal além dos elementos estruturais do verbo.

Nossa proposta é um instrumento para trabalhar tanto a morfologia quanto a semântica dos verbos em sala de aula. Acreditamos que o quadro esquemático, proposto por Azeredo, facilita a compreensão do aluno sobre os tempos verbais, pois se apresenta o tempo como um esquema visual, algo concreto.

Desta forma, este estudo possibilita uma reflexão sobre os conceitos relacionados aos verbos e aos tempos verbais e sua compreensão semântica. Logo, este

trabalho é uma fonte de pesquisa útil para professores e pesquisadores de Língua Portuguesa.

**ABSTRACT:** This article describes how the reference point is important to understanding the semantic of verb and its tenses. We emphasize “Modo Indicativo”. It’s proposed a theoretical description, based on the works of Azeredo (2004 and 2008), Bechara (2004 and 2006), Benveniste (2005) and Fiorin (2010), and then we applied these theories in an adaptations of the song "Emoções" by Roberto Carlos and Erasmo Carlos. Thus, this study provides a reflection on the concepts related to verb tenses and their semantic understanding. Therefore, this work is a useful source of research for teachers and researchers of Portuguese.

**Keywords:** Semantic, verbs, reference point.

#### **REFERÊNCIAS:**

AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos da Gramática do Português*. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2004.

\_\_\_\_\_. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

\_\_\_\_\_. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pontes Editores,2005.

CARLOS, Erasmo & CARLOS, Roberto. *Emoções*. Disponível em <http://letras.mus.br/roberto-carlos/48587/> . Acesso em: 20/10/2012.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da Enunciação – as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

NUNES, Valeria F. *Relatório de Estágio Supervisionado de Observação, Co-participação e Participação* (Licenciatura em Letras – Português e Inglês) – Faculdades Integradas Simonsen, Rio de Janeiro, 2006.

**Notas explicativas:**

<sup>1</sup>Azeredo, Bechara e Fiorin descrevem vários exemplos para cada um dos tempos verbais. Não inserimos todos os exemplos aqui devido aos limites da extensão deste artigo. Por isso, optamos por apresentar os conceitos e, posteriormente, exemplificá-los na análise da música *Emoções*.

<sup>2</sup> O ponto de referência Presente é a versão original da música. Os demais pontos de referência foram adaptados para atender às necessidades propostas pelo exercício.